



FLORES DE ALVENARIA

Autor: Sérgio Vaz

264 páginas

Ano de escolaridade: 7º ano

Gênero: POESIA, CRÔNICA

Temas centrais: Cotidiano, cidadania, liberdade, desigualdade social, comportamento

Competências gerais: 1, 3 e 4

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 e 9

Competências específicas de Linguagens: 1, 2 e 5

Como poeta e morador da periferia, Sérgio Vaz sabe, como ninguém, transmitir a alma das ruas. Em *Flores de Alvenaria*, mais um livro em sua carreira, o autor trata do cotidiano dos moradores da periferia das grandes e médias cidades. “Este livro é uma homenagem ao povo da periferia, essa flor da humanidade que habita as casas de Alvenaria. É uma forma de agradecer tudo que a periferia representa pra mim”. Ora em verso, ora em prosa, aborda os mais variados temas: educação, negritude, liberdade, sexo, empatia.

Com apresentação do cantor e compositor Chico César, a obra traz diálogos, relembra a situação da periferia em outras épocas e conta com poemas que costumam ser declamados na Cooperifa, evento criado pelo poeta que transformou um bar de Taboão da Serra em um evento cultural.

Eleito em 2009 pela Revista *Época* como uma das umas das 100 pessoas mais influentes do Brasil, Sérgio Vaz já participou de grandes exposições e documentários nacionais e internacionais.

ORIENTAÇÕES PARA LEITURA

I – ANTES DA LEITURA

1. Como poeta e morador da periferia, Sérgio Vaz sabe, como ninguém, transmitir a alma das ruas. Em *Flores de Alvenaria*, o autor trata do cotidiano dos moradores da periferia das grandes e médias cidades. “Este livro é uma homenagem ao povo da periferia, essa flor da humanidade que habita as casa de Alvenaria. É uma forma de agradecer tudo que a periferia representa pra mim”. Ora em verso, ora em prosa, aborda os mais variados temas: educação, negritude, liberdade, sexo, empatia.

A apresentação do livro tem a assinatura do cantor e compositor Chico César. A seguir seguem alguns trechos com a intenção de saber um pouco sobre o autor e o seu livro, *Flores de Alvenaria*.

Poeta das ruas de flores e espinhos

Das delicadezas que a vida própria cria, contra a morte torrencial e mal-acostumada, voraz nos territórios desvalidos, nos chegam estes versos como se viessem montados na garupa de um *motoboy* que cuspe flores incendiárias plantadas nos aquéns dos suburburinhos. É a fala de quem não aceita ser deletado pela bala do verniz corretor da rota academicista e sua frota de carros importados, estacionados dormentes no pátio das universidades públicas em privadas tornadas. (...)

Em *Flores de alvenaria*, Sérgio Vaz nos banqueteia (e às vezes nos esbofeteia) com uma saraivada dos poemas e textos que costuma declamar nos saraus da Cooperifa e nos lugares aonde vai. E mesmo outros como os que vez por outra publica em revistas por aí, aqui, acolá, alhures. Variam formas e temas. Mudam a tessitura e o timbre. Pode ser poesia ou prosa. O homem e o poeta são o mesmo, um só. Romântico, mordaz, perplexo, inquieto. E assertivo, sem a lenga-lenga de talvez: “Enquanto o futuro não se decide, o agora me parece uma boa opção”. Segue a melhor tradição do faça-você-mesmo dos punks, da geração mimeógrafo. Só que não no Parque Lage carioca, mas na laje de algum bairro afastado com o nome de “Jardim” ou “Parque” da capital paulistana. Sérgio nos dá algumas pistas de seu DNA: “Minha poesia vem das ruas que os anjos não costumam frequentar”.

Mas é melhor lê-lo, relê-lo, em voz alta e baixinho, e ficar atento às pistas que ele também não dá.

- a) No texto, Chico César comenta: “saraivada dos poemas e textos que costuma declamar nos saraus da Cooperifa”. Você sabe o que é Cooperifa? Caso não saiba, pesquise para descobrir.
- b) Chico César afirma: “Só que não no Parque Lage carioca, mas na laje de algum bairro afastado com o nome de “Jardim” ou “Parque” da capital paulistana.” Pesquise para conhecer o Parque Lage e sua história e compreender a comparação feita pelo cantor e compositor.

II – DURANTE A LEITURA

1. Realize, com os alunos, uma leitura na íntegra do livro em formato de um sarau, em que todos os alunos participem. Cada um pode fazer a leitura de um texto.
2. Incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre o que lhe diz o texto que dá título ao livro.

III – APÓS A LEITURA

1. Releia o texto “Naquele tempo que era bom” e reescreva-o atualizando-o para um período de vida da sua época.
2. Pesquise para saber mais sobre Sérgio Vaz e outros livros publicados por ele.
3. Pesquise para saber o que foi a Semana de Arte Moderna Periférica.
4. Pesquise para conhecer outros escritores de literatura periférica ou marginal.